



Explicação dos Quatro Princípios

De Shaikhul-Islam
Muhammad bin Abdul-Wahaab

Por:
Shaikh Abdul-Aziz bin Baaz

رَحْمَةً إِلَهَيَّا

Traduzido por
Abu Abdillaah Faisal bin Muhammad

عَفَّ اللَّهُ لَهُ وَلَوْلَدَيْهِ وَلِلْمُسْلِمِينَ

Uma Publicação
NuralIslamPublicacoes.Com



Explicação dos Quatro Princípios

De Shaikhul-Islam
Muhammad bin Abdul-Wahaab

Por:
Shaikh Abdul-Aziz bin Baaz

رَحْمَةُ اللَّهِ

Traduzido por
Abu Abdillaah Faisal bin Muhammad

عَفَرَ اللَّهُ لَهُ وَلَدَيْهِ وَلِلْمُسْلِمِينَ

Uma Publicação
NuralIslamPublicacoes.Com

Termos de uso: Este livro foi publicado especificamente para ser distribuído gratuitamente. Os responsáveis pela NuralislamPublicacoes.Com permitem que este livro, na sua presente forma e sem alterações, seja distribuído, impresso, fotocopiado, reproduzido e/ou divulgado por meios eletrónicos para fim de divulgação de seu conteúdo e não para obtenção de lucro. Qualquer um que deseje citar trechos deste documento deve dar os devidos créditos a NuralislamPublicacoes.com, citando nominalmente a fonte, e não deve fazer, de modo algum, colocando a citação/imagem fora de contexto e sem se referir às fontes a dar-lhes os devidos créditos.

«Ó vós que credes! Temei a Allaah como Ele deve ser temido e não morrais senão como muçulmanos». [Surah Al-Imraan: 102]

Sobre este livro: Esta é uma tradução completa da explicação de sua eminência Shaikh Abdul-Aziz bin Baaz - que Allaah tenha misericórdia dele - sobre o livro “Al-Qawaaid Al-Arbaa” de Imaam Muhammad bin Abdul-Wahhaab - que Allaah tenha misericórdia dele.

A explicação do Shaikh - que Allaah tenha misericórdia dele - é caracterizada por ser simples e direta o que faz com que seja apropriado para todos leitores independentemente do seu nível de conhecimento religioso.

Peço a Allaah que faça deste trabalho um benefício para os muçulmanos falantes da língua portuguesa espalhados pelo mundo.

O Tradutor:

Abu Abdillaah Faisal bin Muhammad Al-Muzambiqy

Estudante da Faculdade de Pregação e Crença Islâmica na Universidade Islâmica de Medina

Madinah Nabawiyyah, Reino da Arábia Saudita

4/09/1438H

Se você tem quaisquer correções, comentários ou questões sobre este livro, por favor,
entre em contacto connosco a partir do endereço eletrónico:

info@nuralislampublicacoes.com

Introdução de Shaikh Abdul-Aziz bin Baaz sobre “Os Quatro Princípios”

Em Nome de Allaah, Allaah é quem merece todos os louvores e elogios, que Allaah Elogie e Dê sossego ao Mensageiro de Allaah, a sua família e os seus companheiros. Prosseguindo:

O autor - que Allaah tenha misericórdia dele - nestes “Quatros Princípios” chamou atenção sobre princípios muito importantes, portanto, aquele que os refletir e os compreender perfeitamente, então compreenderá qual é a religião dos politeístas, e compreenderá qual é a Religião dos muçulmanos. A maioria das pessoas não conhecem estes princípios, razão pela qual ficam confusos, sendo assim, acabam adorando sepulturas, defuntos, piedosos, árvores, pedras, ao invés de adorarem Allaah, e eles pensam de que estão no caminho correto devido a ignorância que eles têm no que diz respeito ao monoteísmo e a realidade do politeísmo.

O autor destes princípios é: o *Shaikh*¹, o *Imaam*² Muhammad bin Abdul-Wahhaab - que Allaah tenha misericórdia dele - o revivificador daquilo que foi obliterado da religião no mundo Islâmico nesta península³ na segunda metade do século 12 da emigração profética, e faleceu no ano 1206 da emigração profética.

1 [Nota do tradutor]: termo “shaikh” é um título de mérito dado ao sábio possuidor de vasto conhecimento nas várias especialidades do conhecimento da Religião Islâmica, e somente os sábios que alcançaram esse título é que têm a competência de atribuir esse título a quem dentre os sábios merecer esse título. O termo “shaikh” é também usado para designar uma pessoa idosa, um governante, um líder tribal ou um chefe de família.

2 [Nota do tradutor]: *imaam* é a pessoa que é tomada como exemplo a ser seguido, isso inclui os sábios, os líderes ou os governantes.

3 [Nota do tradutor]: alusão à península arábica.

O autor - que Allaah tenha misericórdia dele - disse:

“Peço a Allaah, O Generoso, O Senhor do Grandioso Trono, para que tome conta de ti neste e outro Mundo, e que te abençoe onde quer que estejas, e que te coloque dentre aqueles que quando são dados agradecem e quando são testados pacientam e quando cometem pecados se arrependerem. Pois na verdade, esses são os três sinais da felicidade.”

Explicação:

O autor - que Allaah tenha misericórdia dele - disse: *“Peço a Allaah, O Generoso, O Senhor do Grandioso Trono, para que tome conta de ti neste e outro Mundo, e que te abençoe onde quer que estejas e que te coloque dentre aqueles que quando são dados agradecem, e quando são testados pacientam e quando cometem pecados se arrependerem. Pois na verdade, esses são os três sinais da felicidade.”*

Na sua introdução o autor - que Allaah tenha misericórdia dele - juntou duas coisas: o benefício do conhecimento e a prece à favor do estudante. Fazer prece à favor do estudante para que ele seja orientado e o beneficiar com o conhecimento, isso constitui uma dentre as formas do conselho sincero. Não há dúvida de que o aluno prosperará se Allaah aceitar essa prece à favor dele.

O seu dito: *“e que te coloque dentre aqueles que quando são dados agradecem e quando são testados pacientam e quando cometem pecados se arrependerem. Pois na verdade, esses são os três sinais da felicidade”*, sem dúvida de que essas três qualidades constituem as qualidades da felicidade. Caso o crente se esforce em alcançar essas qualidades, então ele terá completado a sua felicidade, sendo assim, ele agradecerá aquilo que Allaah lhe der, cumprirá com as Suas ordens e abandonará as Suas proibições, e quando cometer pecados, então pedirá perdão e se voltará arrependido à Allaah, isso é que constitui características do crente, ou seja, quando é dado agradece, quando é testado paciente e quando comete pecado pede perdão. E sobre isso o Profeta ﷺ disse:

«Quão admirável é a situação do crente! Tudo o que lhe acontece constitui um bem para ele, e ninguém além do crente alcança isso. Quando lhe acontece algo de bom ele agradece, então isso tornasse num bem para ele, e quando lhe acontece algo de mal então ele paciente, e isso tornasse num bem para ele.»⁴

E a obrigação do crente é agradecer Allaah nos momentos de prosperidade, quando for agraciado seja com a saúde ou a segurança ou a bênção de ser guiado para o Islaam ou a bênção de ser concedido filhos ou a bênção de ser dado a riqueza, e assim por diante. Ele agradece a Allaah obedecendo as Suas ordens e abandonando as Suas proibições, isso é que constitui agradecimento, como Disse O Altíssimo:

«Trabalhai ó família de Dawud e agradeceai» [Surah Sabaa: 13], ou seja, obedecer as Suas ordens e se afastar das Suas proibições.

O crente usa aquilo que lhe foi agraciado na obediência do Senhor - Glorificado e Exaltado Seja

⁴ Relatado por Imaam Muslim a partir da narração de Shuhayb - que Allaah esteja Satisfeito com ele - sob o número 2999.

Ele - e nos momentos de aflições e dificuldades, como a doença, morte do filho ou de algum familiar, e assim por diante, ele paciente e tem esperança de que Ele o recompensará noutro mundo. E ao invés dele ficar revoltado ele se mantém calmo, sendo assim, ele não bate a sua face, não rasga a sua roupa, não faz invocações do tempo da ignorância⁵ e não profere palavras indignas, pelo contrário, ele se controla e paciente. E quando comete pecado, se apressa no arrependimento e no pedido de perdão.

5 [Nota do tradutor]: alusão aos hábitos e costumes contrários aos ensinamentos do Islaam.

O autor - que Allaah tenha a misericórdia dele - disse:

“Saiba - que Allaah te guie para a Sua obediência - de que a hanifiyyah é a religião de Ibraahim (Abraão): que consiste em adorares a Allaah, sendo monoteísta com Ele na Religião, como Ele - O Altíssimo - Disse: «E não criei os jinn⁶ e os homens senão para Me adorarem». [Surah Ad-Dhaariyaat: 56]

Se souberes de que Allaah te criou para O adorares, então fica sabendo de que a adoração não é considerada como tal exceto se for acompanhada pelo o monoteísmo, assim como a oração não é considerada como tal exceto se for acompanhada pela purificação. Portanto, se o politeísmo entrar na adoração, então irá de a corromper da mesma forma como a impureza corrompe a purificação quando se mistura com ela.

Então, se souberes de que quando o politeísmo se mistura com a adoração a destrói e invalida a ação, e de que a pessoa que faz essa ação torna-se dentre os permanentes no Inferno, então saberás de que a coisa mais importante para ti é conheceres isso, fazendo isso talvez Allaah te livre desse abismo: que é atribuir parceiros a Allaah, o qual Allaah Disse: «Com certeza, Allaah não perdoa que Lhe seja atribuído parceiros, mas perdoa tudo o que for além disso a quem Ele quer» [Surah An-Nisaa: 116]. Isso conhecendo os quatros princípios os quais Allaah - O Altíssimo - mencionou no Seu Livro.”

Explicação:

Se o crente souber de que se o politeísmo entrar no monoteísmo o corromperá da mesma forma como a impureza quando se mistura com a purificação a corrompe, então o crente saberá de que a coisa mais importante para ele é conhecer a realidade do monoteísmo bem como a realidade do politeísmo, para que não caia no politeísmo acabando por destruir o seu monoteísmo, a sua Religião e o seu Islaam.

Isto porque o monoteísmo é a Religião de Allaah, é o Islaam e é a orientação, sendo assim, caso alguém fizer algo que constitua uma dentre as formas do politeísmo, então invalidará este Islaam e invalidará esta Religião. Como por exemplo, chamar pelos mortos e pedir a ajuda deles nas aflições, ou insultar a Religião ou insultar Allaah e o Seu Mensageiro ﷺ ou difamar Allaah e o Seu Mensageiro ﷺ e difamar a Religião, ou abandonar aquilo que Allaah tornou obrigatório e considerar lícito aquilo que Allaah considerou como ilícito, caso isso seja conhecido na Religião por necessidade, como é o caso das relações sexuais ilícitas ou coisas do género. Caso a pessoa pratique uma dessas coisas que anulam o Islaam, então o Islaam da pessoa tornasse nulo, da mesma forma como aquele que faz uma dentre as coisas que anulam a purificação, como por exemplo, a emissão de gazes intestinais ou a urina ou as fezes, isso anula a sua purificação. O mesmo acontece com o seu monoteísmo e o seu Islaam, caso ocorra na pessoa um dentre os anuladores do Islaam, então isso anulará o monoteísmo e o Islaam. Como é o caso do muçulmano que insulta e difama Allaah e a Religião, esse tornasse num descrente até ele se arrepender. Da mesma forma como aquele que insulta Allaah tornasse num descrente, também aquele nega a obrigação da Oração tornasse num descrente, bem como aquele que rejeita a ilicitude das relações sexuais fora do casamento tornasse num descrente, bem como aquele que pede o auxílio dos defuntos e faz promessas a eles também tornasse num descrente, e assim por diante. Portanto, as coisas que anulam o Islaam invalidam o Islaam da mesma forma como as

6 [Nota do tradutor]: *jinn* são criaturas dentre a criação de Allaah criadas a partir da pura chama do Fogo. Dentre as suas características é que eles são invisíveis à espécie humana. E dentre eles existem crentes bem como descrentes. E é a criação na qual o *Shaytaan* (Satanás) faz parte.

coisas que anulam a purificação invalidam a purificação.

E dentre as coisas que ti esclarecerão e explicarão a realidade da Religião é você aprender estes princípios que vêm no Livro de Allaah, se você estudar e ponderar nisso, então ficará mais claro para ti este tópico.

O Primeiro Princípio

O autor - que a Allaah tenha misericórdia dele - disse:

“O primeiro princípio: é saber de que os descrentes os quais o Mensageiro de Allaah ﷺ combateu, afirmavam de que Allaah - O Altíssimo - é O Criador, O Sustentador e O Controlador de todos os assuntos. E afirmar isso não os fez de entrarem no Islaam. E a evidência disso é o Dito do Altíssimo: «Diga: quem vos sustenta do céu e da terra? A quem pertence a audição e as vistas? E quem faz sair o vivo do morto e morto do vivo? E quem controla os assuntos? Então dirão: Allaah! Diga: então porquê não temeis?». [Surah Yunus: 31]”

Explicação:

O primeiro princípio é você saber de que os descrentes os quais foram combatidos pelo Mensageiro de Allaah ﷺ e os Companheiros do Profeta - que Allaah esteja Satisfeito com eles - estavam de acordo com o Monoteísmo de Allaah no que concerne ao Seu Senhorio, ou seja, eles acreditavam de que Allaah é O Criador, O Sustentador e O Controlador dos assuntos deles, e sobre isso eles não tinham nenhuma dúvida.

E os ignorantes dentre os muçulmanos na presente época pensam de que se a pessoa acreditar nessa categoria do monoteísmo então isso é suficiente, ou seja, caso a pessoa acredite de que Allaah é O Criador, O Sustentador, e de que Ele é o seu Senhor, [então a pessoa fica muçulmana], não há dúvida de que isso constitui uma pura ignorância. Pois nesse caso, os politeístas [da época do Profeta ﷺ] tinham mais conhecimento do que eles. [Para os politeístas da nossa época] caso uma pessoa acredite no Senhorio de Allaah e diz: “Allaah é O meu Senhor, O meu Criador e O meu Sustentador”, acreditam de que isso é suficiente [para a pessoa entrar no Islaam], enquanto isso não é suficiente. Isso porque os politeístas [da época do Profeta ﷺ] acreditavam também nisso, como Allaah - O Altíssimo - Disse:

«E caso os questiones: quem é que os criou? Certamente que dirão: Foi Allaah! Então porque é que dão as costas [a adoração de Allaah e adoram outros além Dele]?». [Surah Az-Zukhruf: 87]

E Disse:

«E caso os questiones: quem é que criou os céus e a terra e subjugou o sol e a lua? Certamente que dirão: foi Allaah» [Surah Al-Ankabut: 61]. Portanto, os politeístas [da época do Profeta ﷺ] acreditavam nisso (i.e. na Unicidade de Allaah no Seu Senhorio).

Disse O Altíssimo: «Diga», ou seja, ó Muhammad: «Diga: quem vos sustenta do céu e da terra? A quem pertence a audição e as vistas? E quem faz sair o vivo do morto e o morto do vivo? E quem controla os assuntos? Então dirão: Allaah! Diga: então porquê não temeis?». [Surah Yunus: 31]

O versículo quer dizer: sendo que vocês reconhecem isso, então porque é que não têm medo da vossa associação de parceiros a Allaah, e se voltam ao monoteísmo e a verdade?! Eles conheciam esses aspectos, e acreditavam no Direito de Allaah nisso, e mesmo sendo esse o caso

eles não entraram no Islaam, por conseguinte nada dessa crença os beneficiou, daí que o Profeta ﷺ os combateu porque eles não tomaram somente Allaah na adoração, pelo contrário, associaram Allaah juntamente com o *Laat*, a *Uzza*, a *Manaat*⁷ e outros vários ídolos.

Portanto, o verdadeiro monoteísmo é a pessoa dirigir todas as formas de adoração somente à Allaah, e a crença de que Ele é O Único que merece a adoração e mais ninguém. E dentre as coisas que ti esclarecerão isso é que os próprios politeístas diziam: “nós não os invocamos e não nos dirigimos a eles (i.e. aos ídolos) exceto para pedirmos que eles nos aproximem e intercedam a nosso favor perante Allaah!”

⁷ [Nota do tradutor]: eram nomes dos principais ídolos adorados pelos politeístas árabes.

O Segundo Princípio

O autor - que Allaah tenha misericórdia dele - disse:

“O segundo princípio: é saber de que eles (i.e. os politeístas) diziam: “Nós não os invocamos e não nos dirigimos a eles (i.e. aos ídolos) exceto para pedirmos a aproximação e a intercessão [deles perante Allaah].”

A evidência de que eles procuravam a aproximação de Allaah por via dos ídolos é o Dito do Altíssimo: «E aqueles que tomam além dEle socorredores, [dizem]: não os adoramos exceto para que eles nos possam aproximar de Allaah». [Surah Az-Zumar: 3]

E a evidência de que eles pediam a intercessão dos ídolos é o Dito do Altíssimo: «E adoram além de Allaah o que não os prejudica e nem os beneficia, e dizem: esses são os nossos intercessores perante Allaah». [Surah Yunus: 18]

Existem dois tipos de intercessão: a intercessão rejeitada e intercessão aceite. A intercessão rejeitada é aquela que é pedida a outro além de Allaah naquilo que somente Allaah é capaz. A evidência disso é o Dito do Altíssimo: «Ó vos que credes! Gastais daquilo que vos concedemos antes que chegue um Dia no qual não haverá vendas nem amizades e nem intercessão. E os descrentes é que são os opressores». [Surah Al-Baqarah: 254]

Quanto a intercessão aceite, é aquela que é pedida somente em Allaah. O intercessor é honrado pela intercessão, e o intercedido é aquele que Allaah está Satisfeito com os seus ditos e as suas ações, após ser dado a permissão, como Disse O Altíssimo: «Quem é esse capaz de interceder perante a Ele exceto com a Sua permissão?». [Surah Al-Baqarah: 255]”

Explicação:

Quer dizer, eles (i.e. os politeístas da época do Profeta ﷺ) diziam: “[a nossa adoração aos ídolos] não quer dizer que nós acreditamos que eles são capazes de criar ou de dar sustento ou de controlar os assuntos ou de que eles é que dão a vida e a morte. Nada disso, esse não é o nosso objetivo [quando os adoramos]. Pois estamos cientes de que somente Allaah Azza wa Jall é que é capaz disso tudo. O nosso verdadeiro objetivo quando os adoramos é para que eles intercedam à nosso favor perante Allaah, para que possamos estar bem perto de Allaah, pois eles (i.e. os santos, piedosos, profetas, etc) são melhores do que nós, eles são religiosos, são obedientes e possuem ações virtuosas. Razão pela os adoramos e os pedimos o socorro nas aflições para que possam nos aproximar de Allaah, bem como para intercederem à nosso favor. Pois eles são os melhores e os mais orientados do que nós.” Isto é o que Allaah Disse sobre eles no Surah Az-Zumar:

«Sem dúvida, somente Allaah é Quem merece a pura devoção. E aqueles que tomaram além Dele protetores e socorredores, (dizem): “nós não os adoramos senão para que eles nos possam aproximar de Allaah”». [Surah Az-Zumar: 3]

Significa que eles diziam: “nós não os adoramos, ou seja, os profetas e os santos, exceto para que eles nos aproximem de Allaah, ou seja, nos não os adoramos pelo fato deles serem capazes

de criar ou de dar sustento, não é esse o motivo que nos faz os adoramos, mais sim nós os adoramos para que eles possam nos aproximar de Allaah.”

O Altíssimo Disse:

«Certamente que Allaah os julgará sobre aquilo que eles divergiam. Pois na verdade, Allaah não guia aquele que é mentiroso descrente». [Surah Az-Zumar: 3]

Nesse versículo Allaah os chamou de mentirosos e descrentes. Portanto, isso mostra de que a adoração que eles dirigiam a eles (i.e. outros além de Allaah) com o objetivo de pedirem a aproximação de Allaah, isso constitui uma forma de descrença. Por mais que eles não diziam de que aquilo que eles adoravam tinham a capacidade de criar ou de sustentar. A partir do momento que eles (i.e. os politeístas da presente época) invocam (os piedosos ou os santos), pedem o socorro neles nas aflições, fazem promessas a eles e degolam animais com o objetivo de que fazendo isso eles (i.e. os santos e os piedosos) os aproximariam de Allaah, ou de que eles irão interceder à favor deles, então não há dúvida de que esta era a mesma descrença que os politeístas [da época do Profeta ﷺ] cometiam. É por isso que Allaah os chamou de mentirosos descrentes, ou seja, eles mentiram o fato de que a adoração aos ídolos os aproximava de Allaah, e tornaram-se descrentes por fazerem esta ação. O Glorificado Disse:

«E adoram além de Allaah o que não os prejudica e nem os beneficia, e dizem: “esses são os nossos intercessores perante Allaah”». [Surah Yunus: 18].

Portanto, eles estavam cientes de que aquilo que eles adoravam não eram capazes de beneficiar ou prejudicar, e mesmo assim diziam: “de que eles (i.e. o que eles adoravam) intercederiam à favor deles”, eles estavam cientes disso. E Allaah, O Magnífico, O Altíssimo, Disse:

«Sendo assim, nem a intercessão dos intercessores os beneficiará». [Surah Al-Muddathir: 48]

E Allaah - O Altíssimo - Disse:

«E não haverá para os politeístas familiares que os beneficiarão e nem intercessores que intercederão à favor deles». [Surah Al-Ghaafir: 18]

O politeísmo que eles cometeram invalidou a existência da intercessão à favor deles, e mesmo que isso existisse, então não os beneficiaria. Pelo contrário isso seria um prejuízo para eles, somente o que pode os beneficiar [os politeístas da nossa época] é eles se arrependerem a Allaah, e ficarem firmes sobre o monoteísmo, e adorarem somente Allaah, e deixarem de associarem parceiros na adoração, isto sim é que os beneficiará: tomarem Allaah como O Único na adoração, como é o significado de “*Laa illaaha illaa Allaah*” (não existe divindade digna da verdadeira adoração exceto Allaah), quer dizer, se dirigirem somente para Allaah na adoração, [e isso abrange]: a invocação, o medo, a esperança, o abate de animal, as promessas, isso tudo deve ser dirigido somente para Allaah, e não associarem nada com Allaah, seja isso um Profeta enviado ou um Anjo próximo ou um *Jinn* ou seja o que for, isto é que constitui a Religião de Allaah.

E os politeístas os quais o Profeta ﷺ combateu cometeram o que isso indica, ou seja, desviaram a adoração para outros além de Allaah. O monoteísmo, a Religião e o Islaam é direcionar todas

as formas de adoração somente para Allaah e não direcionar isso para outros além Dele, por mais que ele reivindique que essa outra divindade não é capaz de criar ou de sustentar. Enquanto ele direcionar formas de adoração para essa divindade, então ele cometeu uma forma de descrença, por mais que ele acredite que essa divindade não é capaz de criar ou de dar sustento, pois os politeístas [da época do Profeta ﷺ] acreditavam também nisso e sabiam de que as suas divindades não eram capazes de criar ou de dar sustento, e de que eram pobres e eram possuídas, mesmo assim Allaah não os escusou com isso, pelo contrário, os considerou como sendo descrentes por eles pedirem a intercessão a outros além de Allaah.

Com isso queremos dizer de que a invocação a outros além de Allaah, o pedido de socorro noutros além de Allaah nas aflições e o desvio de algumas dentre as formas de adoração para outros além de Allaah, isso torna o servo num politeísta. Por mais que ele acredite que Allaah é O Criador, O Sustentador, O Controlador de tudo, e assim por diante, por mais que ele acredite que as suas divindades não beneficiam e nem prejudicam. Mas ele somente pretende a intercessão deles, ou quer que eles o aproximem de Allaah, esses todos argumentos não o colocam livre do politeísmo.

Portanto, aquele que adora o Badawi, ou adora o Shaikh Abdul-Qaadir Al-Jilaani, ou até mesmo adora o Mensageiro ﷺ, ou adora um ídolo ou um *jinn*, e diz: “eu acredito que ele me aproximará de Allaah, e não acredito que ele é capaz de criar ou de dar sustento.” Esse tipo de pessoa deve ser esclarecido de que isso constitui descrença maior, e de que esta era a religião que os politeístas se apegavam. Allaah - O Altíssimo - Menciona o que eles diziam:

«Nós não os adoramos exceto para que eles nos aproximem bem perto de Allaah». [Surah Az-Zumar: 3]

Sendo assim, é obrigatório a pessoa estar em alerta sobre esta religião, ou seja, a religião dos politeístas, e fazer o verdadeiro arrependimento e se livrar do politeísmo, e ensinar aquele que não comprehende isso dentre os seus irmãos muçulmanos, os seus familiares e os membros da sua casa. E ele deve ser ativo na divulgação da Religião, e deve ser diligente em fazer compreender isso. E quanto as palavras dos politeístas: de que as divindades que eles adoram os aproximam de Allaah, e de que eles não intencionam nas suas adorações o fato deles serem capazes de beneficiar ou prejudicar, mas sim a intenção deles é de obterem a intercessão deles e que eles os aproximem de Allaah, isto é que constitui politeísmo maior. O fato deles intencionarem procurar a aproximação de Allaah e obterem a intercessão deles perante Allaah, foi o motivo que os levou a desviarem a adoração para essas divindades, e esta ação constitui o politeísmo maior.

O Terceiro Princípio:

“É saber de que o Profeta ﷺ foi enviado a um grupo de pessoas com diferentes formas de adoração, dentre eles havia quem adorava: Anjos, Mensageiros, piedosos, pedras, árvores e havia dentre eles quem adorava o sol e a lua. O Mensageiro de Allaah ﷺ combateu a todos eles sem fazer distinção sobre eles. A evidência disso é o Dito do Altíssimo: «E combateti-os até que não haja fitnah e que a religião seja exclusiva de Allaah». [Surah Al-Baqarah: 193]

E a evidência de que eles adoravam o sol e a lua é o Dito do Altíssimo: «E dentre os Seus Sinais são: a noite e o dia, o sol e a lua. Não se prostreis para o sol e nem para a lua, mas sim se prostrai a Allaah, Aquele que os criou (i.e. o sol e a lua), se vós a Ele adorais». [Surah Fussilat: 37]

E a evidência de que eles adoravam os Anjos é o Dito do Altíssimo: «E Ele não vos ordena a tomarem os Anjos e os Mensageiros como vossos senhores». [Surah Al-Imraan: 80]

E a evidência de que eles adoravam os Mensageiros é o Dito do Altíssimo: «E quando Allaah Disser: Ó Jesus filho de Maria! Por acaso disseste as pessoas: “tomem a mim e a minha mãe como duas divindades além de Allaah?” Dirá: “Soberano Sejas! Não me convém dizer o que não tenho direito. Se eu dissesse, com certeza que Tu saberias. Pois na verdade, Sabes o que está no meu íntimo, e eu não sei o que está no Seu Íntimo. Na verdade, Tu és O Conhecedor do oculto”». [Surah Al-Maaidah: 116]

E a evidência de que eles adoravam os piedosos é o Dito do Altíssimo: «Esses nos quais eles invocam, buscando formas de se aproximarem do seu Senhor: quem dentre eles é o mais próximo! E anseiam a Sua Misericórdia e temem o Seu Castigo». [Surah Al-Israa: 57]

E a evidência de que eles adoravam as pedras e as árvores é o Dito do Altíssimo: «Considerais o Laat, a Uzza e a Manaat como sendo outras três divindades?!». [Surah An-Najmi: 19-20]

E a narração de Abi Waqid Al-Laythi - que Allaah esteja Satisfeito com ele - onde disse: “Saímos com o Profeta ﷺ para Hunayni, sendo que nós acabávamos de sair da descrença. Os politeístas tinham uma árvore na qual eles eram muito apegados a ela, penduravam as suas armas sobre ela [procurando bênção dela], chamavam de dhaat anwaat. Então passámos por uma árvore e dissemos: “Ó Mensageiro de Allaah arranje-nos uma dhaat anwaat assim como eles têm dhaat anwaat...”⁸

8 Relatado por At-Tirmidh (nº2180), An-Nassai (nº346), ibn Maajah (94/15) e Imaam Ahmad (218/5), foi autenticado por Ibn Hajar em al-Isbaah (4/216).

O Quarto Princípio:

É saber de que os politeístas da nossa época são piores no seu politeísmo do que os seus ancestrais, pois os seus ancestrais associavam parceiros a Allaah somente nos momentos de bem-estar, e eram monoteístas nos momentos de aflição. Enquanto que os politeístas da nossa época o seu politeísmo é constante, seja nos momentos de bem-estar, bem como nos momentos de aflição. A evidência disso é o Dito do Altíssimo: «E quando sobem nas embarcações invocam a Allaah, sendo monoteístas com Ele na Religião. Mas quando Ele os traz seguros para terra, então O associam parceiros na adoração». [Surah Al-Ankabut: 65]

E Allaah sabe melhor, que Allaah Elogie e Dê paz ao nosso o Profeta Muhammad, a sua família e os seus Companheiros.

Explicação:

Este é o terceiro princípio, que é saber de que o Profeta ﷺ foi enviado a um povo que tinha diversas formas de adoração, e em seguida ele mencionou o quarto dentre os quatro princípios, os quais aquele que os ponderar e os compreender perfeitamente, então compreenderá a religião dos politeístas e compreenderá a Religião dos muçulmanos e saberá distinguir entre eles. Estes princípios são muito importantes e bem claros, neles o autor - que Allaah tenha misericórdia dele - clarificou a realidade do politeísmo e a realidade do que os politeístas estão apegados, bem como esclareceu nestes princípios a realidade daquilo na qual o Profeta ﷺ chamou e orientou as pessoas, e o motivo no qual Allaah o enviou.

Aquele que ponderar nestes quatro princípios como deve ser, então ele conhecerá com discernimento a religião dos politeístas e a Religião dos Mensageiros.

Foi mencionado anteriormente o primeiro princípio, clarificando de que os politeístas afirmavam a Unicidade de Allaah no Seu Senhorio, e de que eles não negavam de que Allaah é O Criador, O Sustentador, O Controlador de tudo, Ele é quem dá a vida e Ele é quem dá a morte, Ele é O Sustentador dos servos, eles conheciam isso tudo, razão pela qual afirmavam isso.

Quando foram questionados: «E caso os questiones: quem é que vos criou? Certamente que dirão: foi Allaah!» [Surah Az-Zukhruf: 87] como foi mencionado anteriormente: «Diga: quem vos sustenta do céu e da terra? A quem pertence a audição e as vistas? E quem faz sair o vivo do morto e morto do vivo? E quem controla os assuntos? Então eles dirão: Allaah! Diga: então não temeis?». [Surah Yunus: 31]

E no segundo princípio mencionou de que eles (i.e. os politeístas) diziam: “nós não os invocamos e não nos dirigimos a eles exceto para pedirmos a aproximação de Allaah e a intercessão”, ou seja, eles não se dirigiram a eles por acreditarem de que eles são capazes de criar ou de dar o sustento, não foi por esse motivo que eles se dirigiram a eles, pois eles sabiam de que O Criador e O Sustentador É Allaah. Mas sim os adoravam na esperança de obterem a intercessão e aproximação deles e que eles os aproximassesem de Allaah. Allaah - O Altíssimo - Disse mencionando as palavras deles:

«Nós não os adoramos exceto para que eles nos aproximem bem perto de Allaah». [Surah Az-Zumar: 3]

«E dizem: “eles são nossos intercessores perante Allaah”». [Surah Yunuss: 18]

Este é que era o politeísmo deles, diziam: “nós os invocamos e nos dirigimos a eles para que eles nos possam aproximar de Allaah, para que eles possam interceder à nosso favor perante Allaah, e Allaah é O Sustentador, O Criador, Glorificado e Exaltado Seja Ele.”

Mas quanto ao politeísmo dos politeístas contemporâneos, o seu politeísmo é constante: no bem-estar e na aflição, seja esse politeísmo para com os Profetas ou para com outros além deles, alguns deles até chegaram ao ponto de cometer o politeísmo na Unicidade de Allaah no Seu Senhorio, acreditando de que alguns dentre os sábios e piedosos controlam o universo e de que têm poderes sobre as pessoas. E isso constitui insensatez e perdição do intelecto, razão pela qual tornaram-se nos mais imbecis e nos que possuem menos capacidade de raciocino e nos que mais cometem politeísmo do que os politeístas ancestrais.

O autor mencionou sobre a intercessão de forma detalhada, de que existem dois tipos de intercessão:

1. Intercessão admissível: é aquela que é autorizada por Allaah e Ele está Satisfeito com ela, como é caso da intercessão do Profeta ﷺ para os que estarão a espera do julgamento no Dia da Ressurreição para que sejam julgados com a Sua permissão - Glorificado Seja Ele.⁹

2. Intercessão falsa: é a intercessão que os politeístas pedem a outros além de Allaah, pedem isso àqueles que eles seguem dentre os Profetas, os piedosos, os anjos, os *jinn*, as árvores e as pedras, esta é a intercessão inválida. Sobre isso Allaah - O Altíssimo - Disse:

«E nem a intercessão dos intercessores os beneficiará». [Surah Al-Muddathir: 48]

Bem como O Altíssimo Disse:

«E não haverá para os politeístas familiares que os beneficiarão e nem intercessores que intercederão à favor deles» [Surah Al-Ghaafir: 18], esta intercessão é inválida, pois eles foram pedir noutros além de Allaah e usaram o politeísmo como meio para tal, razão pela qual a intercessão foi rejeitada.

Em seguida, ele mencionou no terceiro princípio: de que o Profeta ﷺ surgiu num povo com diversas formas, tipos e níveis de politeísmo, dentre eles havia quem adorava os Profetas, os Anjos, os santos, os *jinn*, as árvores, as pedras, o sol e a lua. O Profeta ﷺ combateu todos eles bem como os Companheiros do Profeta - que Allaah esteja Satisfeito com eles - combateram a eles sem fazerem distinção sobre eles (i.e. sobre os politeístas). O autor mencionou o versículo que prova isso, como por exemplo o Dito do Altíssimo:

9 Parte da narração comprida e famosa sobre a intercessão relatada por Bukhaari e Muslim a partir da narração de Anas - que Allaah esteja Satisfeito com ele - relatado por Bukhaari no Livro do Monoteísmo, capítulo: “A Fala do Senhor Azza wa Jall com os Profetas e outros no Dia da Ressurreição” sob o número 7510 e Muslim no Livro da Fé, capítulo: “Os habitantes do Paraíso com aposento no Paraíso mais em baixo” sob o número 193.

«E Ele não vos ordena a tomarem os Anjos e os Profetas como senhores. Como é possível Ele vos ordenar a descrença depois de serdes muçulmanos?!». [Surah Al-Imraan: 80]

Ele Considerou a adoração dos Anjos e dos Profetas como sendo descrença, e mencionou a história de Jesus com os cristãos: «**Não disse a eles exceto aquilo o qual me ordenaste a dizer: “adorem Allaah, O meu e O vosso Senhor!” E fui testemunha sobre eles enquanto estive presente no seio deles. E quando me fizeste ascender [ao céu] Tu É que Ficaste como Observador deles, e sobre todas as coisas Tu És Testemunha».** [Surah Al-Maaidah: 117]

E também mencionou sobre as árvores, pedras e os piedosos: **«Consideram o Laat, a Uzza e a Manaat como sendo outras três divindades?»** [Surah An-Najmi: 19-20] o Laat era um homem piedoso, e a Manaat era uma pedra, e a Uzza era uma árvore.

Isso tudo quer dizer que os politeístas tinham diversas formas de adoração a outros além de Allaah, dentre eles havia quem adorava o sol e a lua, dentre eles havia quem adorava as estrelas, dentre eles havia quem adorava os *jinn*, etc. E eles foram combatidos pelo Mensageiro ﷺ e os seus Companheiros - que Allaah esteja Satisfeito com eles – sem fazerem distinção sobre eles. Portanto, o politeísmo é uma única coisa, por mais que se diversifique as coisas adoradas. Assim, aquele que adora o sol ou a lua ou os Anjos ou os Profetas ou os santos ou as estrelas ou outras coisas, todos eles são politeístas, por mais que eles adorem um santo ou um objeto sem vida ou um Profeta ou um Anjo, etc. Allaah - Glorificado e Exaltado Seja Ele - Disse:

«E não lhes foi ordenados senão a adorarem a Allaah, sendo monoteístas para com Ele na Religião». [Surah Al-Bayyinah: 5]

E Disse:

«E o teu Senhor ordenou que não adorem senão a Ele». [Surah Al-Israa: 23]

E Disse:

«Então adore o teu Senhor sendo monoteísta para com Ele na Religião». [Surah Az-Zumar: 2]

E Disse:

«E a vossa divindade é uma única divindade». [Surah Al-Hajj: 34]

Sendo assim, aquele que contrariar estes versículos e aquilo que foi mencionado nesse sentido, então sem dúvida que cometeu politeísmo por mais que ele tenha feito isso com os Profetas, os santos, os Anjos, os *jinn*, as estrelas, o sol, a lua ou com outra coisa. Por isso Allaah Revelou um versículos sobre eles Dizendo:

«E combatei-os até que não haja a *fitnah*» ou seja, o politeísmo **«e que prevaleça somente a Religião de Allaah».** [Surah Al-Anfaal: 39]

Portanto, o politeísmo é denominado de *fitnah*, como vem na Palavra do Altíssimo: **«E combatei-os até que não haja fitnah»** quer dizer: até que não ocorra o politeísmo na adoração

a Allaah, e que prevaleça somente a Religião de Allaah. Bem como as divergências também são denominadas de *fitnah*, bem como os pecados são denominados de *fitnah*. Mas o significado de *fitnah* neste versículo é a atribuição de parceiros a Allaah, como Disse - Glorificado e Exaltado Seja Ele:

«E eles ti questionam sobre o combate no mês sagrado. Diga: o combate nele é um grande pecado» em seguida Disse: **«E a *fitnah* é um pecado maior do que o combate»** [Surah Al-Baqarah: 217] quer dizer o politeísmo.

Portanto, a *fitnah* é o politeísmo e isso é maior do que a matança. O fato da pessoa matar uma outra pessoa, não há dúvida de que isso constitui um grande pecado e um grande mal, mas associar parceiros a Allaah é maior do que matar alguém, pedimos a Allaah a proteção contra isso.

Isso indica de que é obrigatório aos governantes [muçulmanos] de combaterem os adoradores de outros além de Allaah seja o que for o que eles adorem, caso eles (i.e. os governantes muçulmanos) os chamem para adorarem Allaah e os orientem e mesmo assim eles rejeitarem, então nesse caso é obrigatório [aos governantes muçulmanos] de os combaterem caso tenham a capacidade para tal, Allaah Disse:

«Temei a Allaah de acordo com as vossas capacidades». [Surah At-Taghaabun: 16]

Bem como Disse:

«E combatiei-os até que não haja a *fitnah* e que prevaleça somente a Religião de Allaah». [Surah Al-Baqarah: 193]

E Disse - Glorificado e Exaltado Seja Ele:

«Marchai adiante quer leve ou fortemente [carregados], e lutai no caminho de Allaah usando as vossas riquezas e vós mesmos. Isso é melhor para vós se soubésseis». [Surah At-Tawbah: 41]

E Disse - Glorificado e Exaltado Seja Ele:

«Ó vos que credes! Querem que vos indique sobre um comércio que vos salvará do castigo severo? Acreditarem em Allaah e no Seu Mensageiro, e lutarem no caminho de Allaah usando as vossas riquezas e vos mesmos. Isso é melhor para vós se soubésseis». [Surah As-Saff: 10-11]

E sobre a adoração de pedras e árvores vem na narração de Abi Waaqid Al-Layth - que Allaah esteja Satisfeito com ele - de que quando saíram com o Profeta ﷺ para Hunayn, e eles eram novos no Islaam, passaram por um grupo de pessoas dentre os politeístas que adoravam e enalteciam uma árvore, bem como penduravam as suas espadas sobre a árvore e diziam que se eles penduram-se as suas espadas sobre ela, então a espada ficava mais firme e mais forte. Então os muçulmanos que acabavam de entrar no Islaam disseram [ao Profeta ﷺ]: “arranje-nos também uma *dhaat anwaat* assim como eles têm uma *dhaat anwaat*!” E o Mensageiro de Allaah ﷺ disse: **«Allaah Akbar (Allaah É Maior)! Isso que vocês disseram é uma imitação, juro por**

Aquele cuja minha alma está nas Suas Mão, isso foi o mesmo o que os Filhos de Israel disseram para Mussa (Moisés): «Arranje-nos um deus para adorarmos assim como eles têm deuses para adorarem». [Surah Al-A'raaf: 138]

Ele considerou o pedido de existência de uma árvore para adorarem como sendo igual a palavra dos Filhos de Israel «arranje-nos um deus para adorarmos assim como eles têm deuses». Caso alguém diga: “queremos uma árvore ou uma pedra ou uma sepultura para adorarmos, e para que possamos pendurar as nossas armas, para que possamos invocar a ela e pedirmos o seu socorro e fazermos promessas a ela, então isso é igual ao dito dos Filhos de Israel quando disseram: «arranje-nos um deus para adorarmos assim como eles têm deuses para adorarem». Este é um grande princípio juntamente com os dois princípios anteriores.

Em seguida o autor clarificou no quatro princípio: de que o politeísmo dos politeístas ancestrais era menor em relação ao dos politeístas atuais, pois estes últimos o seu politeísmo é muito e mais detestável. O politeísmo dos seus ancestrais manifestava-se nos momentos de bem-estar e eram monoteístas nos momentos de aflição. Mas quanto a esses politeístas que existem hoje em muitos países, o politeísmo deles é constante, seja isso nos momentos de bem-estar ou nos momentos de aflição, como é o caso dos adoradores de Badawi, Hussain, Shaikh Abdul-Qadr Al-Jailani, e outros. O politeísmo deles é constante, seja isso nos momentos de bem-estar ou nos momentos de aflição.

Sendo assim, é obrigatório ficar em alerta sobre o politeísmo dos politeístas nos momentos de aflição e nos momentos de bem-estar, seja esse o politeísmo insignificante ou aparente.

E dentre as evidências de que os politeístas ancestrais cometiam politeísmo somente nos momentos de bem-estar e não em tempos de aflição é o Dito do Altíssimo:

«E quando sobem nas embarcações» ou seja, no barco ou navio **«invocam Allaah, sendo monoteístas com Ele na Religião»** [Surah Al-Ankabut: 65] significa: eles eram monoteístas a Allaah na invocação, tinham medo de afundar no mar ou do barco virar e se afogarem, então devido a esse medo eles ficavam monoteístas a Allaah na adoração. E quando Ele os trazia salvos e seguros à terra, então eles voltavam a praticar o politeísmo, que Allaah nos afaste disso! Noutro versículo - Glorificado e Exaltado seja Ele - Disse:

«E quando uma adversidade vos assola no mar, então aquilo que invocais desaparece de vós exceto Ele. Mas quando Ele vos traz seguros à terra, então dais as costas». [Surah Al-Israa: 67]

O mesmo vem num outro versículo:

«E quando são cobertos por ondas como se fossem nuvens, então eles invocam a Allaah sendo monoteístas com Ele na religião». [Surah Luqmaan: 32]

Esta era a situação dos politeístas durante as aflições, eles adoravam somente Allaah e sabiam de que somente Ele era o Único capaz de os salvar das aflições, e de que não existia divindade exceto Allaah. Mas quando vinha a tranquilidade cometiam politeísmo com as suas divindades e ídolos.

Mas quanto aos politeístas da nossa época o politeísmo deles é constante, não conseguem enxergar, sendo assim, adoram outros além de Allaah nos momentos de bem-estar e na aflição. Não possuem discernimento devido a fraqueza dos seus intelectos e excesso de ignorância. Pedimos a Allaah a segurança e a tranquilidade, e que Allaah garanta a compreensão a todos.

Que Allaah Elogie e Dê sossego ao nosso Profeta Muhammad, a sua família e os seus companheiros.